

INTERNET, MÍDIAS SOCIAIS E O ENSINO ONLINE. UMA ANÁLISE DOS DIFERENTES IMPACTOS SOBRE ADOLESCENTES EM PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

WAGNER JOSÉ TEDESCO*

DAISY INOCÊNCIA MARGARIDA DE LEMOS**

HELIO ALVES***

RESUMO

O objetivo deste artigo foi verificar e analisar o panorama das publicações recentes, especificamente no período entre março e novembro de 2020, a partir da vigência da pandemia, sobre o uso de tecnologias na educação e impacto no comportamento do adolescente. O método foi Estudo de Revisão Bibliográfica com o objetivo de mapear e analisar a produção literário-científica no período de março a novembro de 2020, composto de três fases: estudo do panorama, refinamento; análise de tendências; apresentação e discussão de conteúdo. Os resultados obtidos foram: na primeira fase foi identificada a frequência no uso dos descritores: *Internet*, *Mídia Social*, *Ensino*, *Ensino Online na Pandemia*, *Ensino Híbrido na Pandemia*, *Conectividade e Ensino*. Na segunda fase foram destacadas as tendências categoriais: uso de tecnologias nos processos de aprendizagem, tecnologia nos relacionamentos e tecnologias no comportamento. Na terceira, foram selecionadas oito pesquisas para a análise e apresentação dos conteúdos. A partir dos resultados levantados, concluiu-se que, apesar de mantido o processo de aprendizagem no período, pautados nas metodologias ativas de ensino e com o papel de centralidade do professor, houve impactos significativos no aprendizado e rendimento do aluno. Discutem-se tendências presentes nas metodologias ativas de ensino, da busca e proporcionalmente da maior autonomia e participação do discente.

PALAVRAS-CHAVE

adolescência, ensino online, covid-19

*Mestrado em Psicologia, pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Psicologia Organizacional pelo Instituto Metodista.

** Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora Titular da Universidade Católica de Santos.

*** Doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Professor Titular da Universidade Católica de Santos.

ABSTRACT

The objective of this article was to verify and analyze the panorama of recent publications, specifically in the period between March and November 2020, from the time of the pandemic, on the use of technologies in education and impact on adolescent behavior. The method was a Bibliographic Review Study with the objective of mapping and analyzing the literary-scientific production from March to November 2020, composed of three phases: study of the panorama, refinement; trend analysis; presentation and discussion of content. The results obtained were: in the first phase, the frequency in the use of the descriptors was identified: Internet, Social Media, Teaching, Online Teaching in the Pandemic, Hybrid Teaching in the Pandemic, Connectivity and Teaching. In the second phase, categorical trends were highlighted: use of technologies in learning processes, technology in relationships and technologies in behavior. In the third, eight researches were selected for the analysis and presentation of the contents. Based on the results obtained, it was concluded that, although the learning process was maintained during the period, based on active teaching methodologies and with the centrality of the teacher, there were significant impacts on student learning and performance. Tendencies present in active teaching methodologies are discussed, in the search and proportionately of greater autonomy and student participation.

KEYWORDS

adolescence, online education, covid-19

INTRODUÇÃO

O uso e aplicação das tecnologias digitais para o ensino e aprendizado na Educação Superior vêm sendo objeto de estudo das áreas da Educação, Comunicação e Psicologia da Educação na última década (BRASIL, 2019; SIMÃO et al, 2012). Compreender a relação entre essas tecnologias, seu uso no panorama atual no ensino e a ampliação do uso de mídias sociais entre adolescentes, implica em explorar, conhecer e debater acerca das tendências e impactos sobre o comportamento dessa população (BENEVIDES, 2012).

Nessa pesquisa o critério utilizado define a adolescência de acordo com os critérios adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que utiliza para fins estatísticos e de ações de políticas públicas a idade entre 15 e 24 anos (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2009; WHO, 1986), critério que foi estabelecido para esse estudo de revisão.

Encontra-se desde a Declaração de Bolonha em 1999 (DECLARAÇÃO DE BOLONHA, 1999), uma intenção conjunta adotada por ministros da Educação de 29 países europeus, a orientação para uma linguagem de fácil acesso e uso de terminologias e padrões comuns claramente identificados pelo amplo uso da *Internet*. Se a potencialidade do uso da *Internet* na Educação Global avançava nas previsões, estudos acadêmicos acompanhavam o impacto das redes e mídias sociais sobre o comportamento adolescente com interesse nas mudanças possíveis nos padrões de comportamento.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) divulgou em abril de 2019, que quase 46 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à *internet* em 2018, correspondendo a 25,3% da população com 10 anos ou mais de idade.

No Brasil, em recente relatório da Digital In 2019, da We Are Social e da Hootsuite, a população do país cresceu de 2018 para 2019 em 7,2%, atingindo 211,6 milhões de pessoas, sendo que 140 milhões de usuários são ativos nas mídias sociais. A *internet* chegou a 70% dos brasileiros, acima da média global que é de 57%, tendo mais de 149 milhões de habitantes com acesso à *internet*. A navegação diária na web no Brasil ocorre por 85% desses usuários, mantendo uma média de 9h 29 minutos por dia de horas gastas na *internet*, número muito acima da média mundial que é de 6h 42 minutos.

Simão et cols (2012) em um levantamento feito com 122 adolescentes, com a média etária de 16,3 anos de uma escola secundária pública em Guimarães, Portugal, sobre suas experiências e opiniões no mundo virtual das redes sociais. 59,9% dos participantes afirmaram frequentar uma ou mais redes sociais demonstrando uma participação ativa desses adolescentes nas redes sociais e *internet* denominada pelos autores como cultura *indoor*.

Os últimos anos foram marcados por mudanças no uso da tecnologia. Em um estudo de revisão de literatura no período de 2010 a 2016, Fernandes e colaboradores (2017) aprofundam as discussões sobre o comportamento e julgamento moral e uso de jogos eletrônicos por jovens. Do rastreamento de 56 estudos sobre o tema, os autores incluíram 9 artigos para uma revisão focando no Jogo Eletrônico e Juízo Moral possibilitando discussões importantes sobre o tempo de uso e o entendimento dessa ferramenta como mediadora social, mesmo que ainda não tenha se estabelecido uma correlação entre o uso desses jogos e violências manifestas.

No mesmo período, Silva e colaboradores (2017) investigaram a relação entre adolescência e abuso de tecnologias como possível preditor de problemas sociais. Nesse estudo exploratório transversal com casuística de 264 estudantes da rede pública na cidade de Recife, média etária de 15,64 anos. O tempo de uso de aparelhos tecnológicos chegou a mais de dez horas diárias, com grande dependência de aparelhos eletrônicos, dentre os quais os celulares (*smartphones*), os de maior frequência.

Em estudo de 2016, Yeboah e Smith compararam as relações de aprendizagem e desempenho acadêmico entre alunos reconhecidos como minorias sociais de uma Universidade no Texas e o número de cursos *online*, programa de estudo, satisfação e desempenho acadêmico. Apesar de demonstrar uma relação direta entre o uso das redes sociais e o desempenho acadêmico dos participantes, estabeleceu-se uma correlação positiva entre o uso de tecnologia e o número de cursos *online*, programas de estudos e aumento do desempenho acadêmico apontando, segundo a discussão dos autores, a importância de estimular e estabelecer a diversidade cultural entre estudantes no ambiente *online*.

Ao longo de trinta décadas, desde a chegada da *internet* no Brasil em 1988, caminhou-se para a incorporação de tecnologias de ensino, desde os cursos em EAD, passando por ensino híbrido, emergindo no recorte de tempo da pandemia da COVID-19 no uso exclusivo do ensino *online*. Já as mídias sociais, antes geralmente restrita ao uso fora da sala de aula, passaram a compor e se reconfigurar, sendo incorporadas de acordo com o contexto (IBGE,2020).

Se os estudos referentes ao impacto das tecnologias digitais sobre o comportamento e o desempenho acadêmico de estudantes, principalmente universitários, vinham se desenvolvendo, obteve-se neste ano de 2020 a emergência de novas perspectivas.

O ano de 2020 foi marcado por inúmeros desafios e transformações com o emergente panorama pandêmico da COVID-19. O impacto sobre a vida cotidiana de todos e, em particular, na vida acadêmica de milhares de crianças e adolescentes com a suspensão temporária das aulas presenciais, vêm sendo objeto de estudo e investigação que levaremos anos para analisar^{7, 12}.

Diante desse fenômeno, o objetivo desta pesquisa foi o de verificar as publicações recentes, especificamente no período entre março e novembro de 2020, a partir da vigência da pandemia e a necessidade de imediatas adaptações do uso de tecnologias na educação, para analisar o panorama abordado com o foco no impacto ao adolescente. A motivação deste estudo adveio da necessidade de melhor conhecer os fenômenos atuais sobre o uso da *internet* e mídias sociais, preenchendo uma lacuna nas produções que acompanham o ingressante universitário atual que já se desenvolveu e percorreu a adolescência no curso do uso da *internet* na vida pessoal e acadêmica.

Diante desse fenômeno, o objetivo desta pesquisa foi o de verificar a necessidade de imediatas adaptações do uso de tecnologias na educação a partir da vigência da pandemia, para analisar o impacto na aprendizagem do adolescente. A motivação deste estudo adveio da relevância de conhecer os fenômenos atuais sobre o uso da *internet* e mídias sociais, com o foco de conhecer e acompanhar o ingressante universitário atual, que já se desenvolveu e utilizou durante a infância e adolescência, na vida pessoal e acadêmica, o uso da *internet*.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa com delineamento de Revisão Bibliográfica com o objetivo de mapeamento e análise da produção literário-científica no período de março a novembro de 2020. Em uma fase inicial, foi realizado um levantamento e revisão sobre produções que abordaram qualquer problemática em relação ao uso de tecnologias digitais e on-line no ensino, no período recente da pandemia da COVID-19, para demarcar descritores, temas chave e identificar questões relacionadas ao estudo.

Considerando-se ser assunto de relevância atual em pesquisas recentes, uma parcela significativa encontra-se em andamento, bem como as publicações são apresentadas em periódicos não indexados em bases de dados científicos; portanto, nesta fase, a busca foi ampliada nas bases de dados *Web of Science*, *Science Direct*, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Lilas e Capes/Mec. Foram determinados os descritores: *Internet*, *Mídia Social*, *Ensino*, *Ensino Online na Pandemia*, *Ensino Híbrido na Pandemia*, *Conectividade e Ensino*, buscando-se identificar tendências e perspectivas do tema. Posteriormente, foi realizado um refinamento com associação dos descritores: *internet* e ensino *online* e pandemia, e uma análise teórica dos resumos.

Como critério de inclusão foram selecionados, apenas, artigos publicados em bases de dados indexados e foram lidos e analisados na íntegra. Após foram selecionados os resumos sobre impactos, efeitos ou relação ao comportamento na população de interesse referentes nos períodos de março a novembro de 2020.

Nesta fase a leitura teve como orientação metodológica a busca da relação de ocorrência denominada por Bardin (2010) como características de um discurso.

A análise final foi refinada para os estudos que apresentaram, especificamente, o uso das tecnologias digitais para o processo de aprendizado abordando a relação do fenômeno no comportamento e comunicação de adolescentes. Foram excluídos os artigos que deram um tratamento focado apenas nos aspectos pedagógicos ou técnicos do aprendizado do ensino *online* ou *híbrido*, no período da pandemia.

As publicações relevantes foram selecionadas e organizadas para a análise do conteúdo e narrativas abordadas.

RESULTADOS

A análise da primeira fase deste estudo possibilitou identificar a tendência crescente e significativa de pesquisas sobre o uso da *internet* nas metodologias de ensino. A frequência e uso dos descritores: *Internet*, *Mídia Social*, *Ensino*, *Ensino Online na Pandemia*, *Ensino Híbrido na Pandemia*, *Conectividade e Ensino*, orientaram as buscas realizadas. Referências de ensino e comportamento e novas perspectivas de ensino no pós-pandemia, ocuparam o interesse comum em estudos especializados e acadêmicos (Tabela 1).

Tabela 1 - Quadro geral.

DESCRITORES	1 o	2 o	3 o	4 o	7 o	8 o	9 o
<i>Internet</i>	392	291	3.369	2.317	67	189.000	15.100
<i>Mídia Social</i>	71	59	-	-	213	10.200	30
<i>Ensino</i>	1.585	1.266	37.112	17.113	837	37.600	8.820
<i>Ensino online na Pandemia</i>	9	5	-	-	25	2.670	-
<i>Ensino Híbrido</i>	-	-	-	-	40	3.900	71
<i>Conectividade e ensino</i>	2	1	-	-	12	1.980	-

1º Ref. SCIELO – 2020 – todos os índices

2º Ref. SCIELO – 2020 – resumo

3º Ref. LILACS – geral – palavras

4º Ref. LILACS – geral – resumo

7º Ref. CAPES/MEC – 01/03 a 30/11/2020 – livros, artigos, imagens e audiovisuais

8º Ref. GOOGLE ACADÊMICO – 2020 – todos os índices – inclui patentes e citações

9º Ref. GOOGLE ACADÊMICO – 2020 – somente títulos – inclui patentes e citações

Na segunda fase, com o refinamento da busca, foram utilizados os descritores *Internet*, *Ensino* e *Pandemia*, optando-se pela utilização da base Scielo. Os descritores *Mídia Social*, *Ensino Híbrido* e *Conectividade e Ensino* foram excluídos. Desta forma, os critérios de exclusão desconsideraram todas as produções que, embora tratassem do ensino *online* para adolescentes em período da pandemia, não abordavam nenhuma perspectiva temática referentes ao comportamento ou relacionamento destes jovens.

Os estudos selecionados nesta fase representaram 3% dos dados gerais e foram analisados sob a ótica das tendências ou movimentos apontados no Quadro 1.

Quadro 1: Tendências

Tendência	Classificação/nomeações
1º.	O uso das tecnologias nos processos de aprendizagem
2º.	O uso das tecnologias nos relacionamentos (incluindo inter alunos e professores/instituição)
3º.	O uso das tecnologias no comportamento de adolescentes no processo de aprendizado

Para o aprofundamento e análise das características do discurso (BARDIN, 2010) foram analisados os artigos da Tendência 3 e os artigos do agrupamento tendências (1) e (2) não foram utilizados para a análise integral por não caracterizarem uma unidade de codificação (BARDIN, 2010) isto é, uma tendência relacionada especificamente ao tema.

Os artigos da tendência 3 foram analisados na íntegra para a análise do conteúdo apresentado. Optou-se, neste estudo, pela análise aprofundada dos artigos referentes aos processos descritos no Brasil, independente do idioma de publicação dos estudos. Esta opção metodológica ocorreu devido ao entendimento que as tendências no comportamento e processos de aprendizagem no período da Pandemia sofrem uma grande variabilidade nas políticas de ensino e saúde em cada país. Mesmo com as diferenças nacionais decorrentes das secretarias estaduais ou municipais, os estudos recentes apontam para necessidade de registro e análise. Nessa etapa foram incluídos oito artigos para a análise aprofundada (Quadro 2).

Quadro 2 – Descrição do Conteúdo

Título do Artigo	Autor / Ano	Objetivo	Método	Conclusão do Estudo
Aulas por videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?	Khatib, Ahmed Sameer El - 2020	revisão da literatura para aumentar o conhecimento atual sobre o uso desses sistemas de videoconferência.	A revisão foi orientada pelas seguintes perguntas de pesquisa: "Como certos tipos de videoconferência podem ser usados para apoiar paradigmas de aprendizado?" e "Quais são as oportunidades e os desafios de aprendizagem relacionados ao uso desses sistemas?"	A revisão da literatura revelou que tende a haver possíveis diferenças nos resultados da aprendizagem quando os alunos aprendem através de diferentes sistemas de videoconferência. As oportunidades de aprendizado oferecidas pelo VCM A interação direta com o instrutor oferecido no ambiente VCI foi encontrada para facilitar o desempenho e as realizações dos alunos O VCW oferece aos estudantes e instrutores a liberdade e a flexibilidade de aprender e ensinar no seu próprio ritmo.
Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo	Santos, Bruna Mascarenhas, Cordeiro, Maria Eduarda Coelho, Schneiderl, Ione Jayce Ceola Ceconl, Roger Flores - 2020	Identificar as estratégias pedagógicas para a educação médica implementadas durante a pandemia da Covid-19 em diferentes países do mundo.	Realizou-se uma revisão da literatura acadêmica indexada em bases de dados internacionais, de acordo com a metodologia scoping review. As informações foram coletadas nas bases de dados PubMed, Lilacs,	As experiências encontradas estão concentradas em países de alta renda e desenvolvidos e são dependentes da <i>internet</i> e das tecnologias de informação e comunicação. Identificaram-se omissões acerca das limitações e fragilidades dessa nova estratégia pedagógica, especialmente a falta de acesso

(continuação)

			SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Web of Science e Scopus. Utilizaram-se as palavras-chave: "Education, Medical" AND "Pandemics" OR "Coronavirus Infections". Encontraram-se 1.350 artigos, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados.	universal e igualitário aos meios digitais, a desconsideração de realidades minoritárias e subdesenvolvidas e a desvalorização das relações interpessoais essenciais à formação médica.
Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia	Possa, Anderson Aorivan Da Cunha Santos, Bruna Cardoso Padre, Diogo Leal, Ênio Freitas, Elísio De Azevedo Agatti, Flávia Aparecida De Souza Silva, Glauco Fonteles Oliveira Alencar, Humberto Alves, Murilo Rodrigues - 2020	Entender os efeitos da pandemia do novo coronavírus para os jovens brasileiros e como ela afetou seus hábitos, relação com a educação e trabalho, situação econômica e condição de saúde, bem como a sua perspectiva para o futuro.	Pesquisa Original. O questionário foi respondido entre os dias 15 e 31 de maio de 2020, e consistiu em 48 perguntas distribuídas em sete blocos temáticos: informação, hábitos, educação e aprendizado, economia, emprego e renda, saúde e bem-estar, contexto e expectativas, e perfil socioeconômico. A amostra consistiu em 33.688 jovens de todos os estados do país, sendo que as eventuais distorções foram corrigidas a partir de ponderação posterior, levando em conta a distribuição dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos nas Unidades da Federação e faixas etárias, utilizando-se como referência a Pesquisa Nacional	O resultado de tal pesquisa "Juventudes e a Pandemia do Coronavírus" no quesito educação leva a preocupação e consequente necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento do problema. Considerando os elementos comportamentais que atuaram sobre o problema e os insights (diagnóstico), foi proposto o desenvolvimento de um aplicativo de celular (APP) com várias funcionalidades que atuam na solução. Portanto, com reduzido investimento no APP, as ações elencadas buscam modelar as decisões dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, evitando que a racionalidade limitada, procrastinação e foco no presente possam os levar para evasão escolar, prejudicando o desenvolvimento de suas carreiras profissionais, com consequências deletérias para toda a sociedade, tais como redução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país e escassez de Mão de obra qualificada, que pode refletir em perda de produtividade da economia e de competitividade internacional.
			por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	

(continuação)

Métodos Ativos de Aprendizagem No Ensino Online: A Opinião De Universitários Durante A Pandemia De Covid-19	Dosea, Giselle Santana Rosário, Renan Wesley Santos Silva, Elisangela Andrade Firmino, Larissa Reis Oliveira, Ana Maria dos Santos - 2020	analisar a opinião de universitários acerca dos métodos ativos de aprendizagem no ensino on-line.	pesquisa de opinião por meio do aplicativo Google Forms, entre os meses de março e abril de 2020, com estudantes de um curso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino.	Os resultados apontam que 85% dos acadêmicos consideram que o processo de aprendizagem foi relevante, sendo esse pautado em metodologias ativas de ensino. Todavia, essa modalidade não presencial conta com fragilidades, que são decorrentes de problemas com a <i>internet</i> , ambiente de estudo e dificuldades com as plataformas on-line. Conclui-se que o papel de centralidade do discente na modalidade de ensino on-line favorece a aquisição de conhecimentos, no entanto, há interferências que atrapalham o desenvolvimento autônomo do estudante.
Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia	Gatti, Bernardete A. 2020	Refletir sobre as reconfigurações na educação no pós-pandemia e discutir sobre as possibilidades e limites para isso, tanto no âmbito da educação básica, considerando seus diversos níveis de ensino, como no âmbito da educação superior, com seus diferenciais institucionais e curriculares	Estudo teórico reflexivo	As mobilizações na educação havidas no contexto pandêmico, as revisões e alterações feitas nas relações educacionais, as reflexões sobre as diversidades e dificuldades, as soluções experimentadas trazem possibilidade de fundamentar novas políticas educacionais e novas formas nas relações pedagógicas.
Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular	Morgado, José Carlos Sousa, Joana Pacheco, José Augusto – 2020	Analisar mudança de paradigma, bem como sobre o papel das tecnologias digitais na realização das atividades pedagógicas a distância e seus reflexos em termos curriculares.	Estudo teórico-reflexivo	Aponta e discute a necessidade urgente de analisar os movimentos do currículo na experiência educativa que se vive neste tempo de pandemia, caracterizado pelo confinamento social e o isolamento curricular, sem perder de vista o contributo que daí pode resultar em termos de redução das desigualdades que continuam a pontuar no sistema, independentemente da modalidade de trabalho utilizada.
Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19	Carneiro, Leonardo Andrade Rodrigues, Waldecy França, George Prata, David Nadler – 2020	Este trabalho apresenta e discute as perspectivas brasileiras sobre os desafios e oportunidades para o uso das tecnologias educacionais para o ensino superior público.		
Aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior	Caliatto, Susana Gakyia Almeida, Leandro da Silva – 2020	Analisar as habilidades acadêmicas e métodos de estudo de estudantes universitários relacionados à sua aprendizagem e ao seu rendimento acadêmico.	Estudo de revisão bibliográfica	21 habilidades foram categorizadas em cognitivas e metacognitivas, com destaque para a motivação e a autorregulação como as mais estudadas. identificam-se dimensões a considerar em instrumentos de avaliação das estratégias de aprendizagem e métodos de estudo dos universitários, privilegiando-se as dimensões que mais impactam o sucesso acadêmico no Ensino Superior

Fonte: elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

A análise dos resultados desse estudo ao mesmo tempo que apontam que o ensino já vinha, ao longo dos últimos anos, incorporando tecnologias e trazendo avanços nos métodos de ensino, sugerem também a necessidade de analisarmos a velocidade e intercorrências desse fenômeno, tanto nas metodologias de ensino como nas mudanças e adaptações no comportamento do adolescente. Contextualizando a situação gerada pela pandemia, verificou-se que suas consequências também foram sentidas e ainda serão ao longo dos próximos anos.

A revolução tecnológica, a chamada revolução 4.0, que caminhava pelo menos nos últimos três anos em passos firmes e determinados, mas com a necessidade de distanciamento e quarentena, acompanhamos instituições educacionais suspendendo suas atividades presenciais e antecipando projetos de melhoria e avanço tecnológico, para o uso efetivo em sala de aula.

As pesquisas, embora recentes ou em curso sobre o impacto nesse período, sinalizam que as aulas em sua plenitude em ambiente virtual, mantiveram o processo de aprendizagem relevante, pautados nas metodologias ativas de ensino e com o papel de centralidade do professor, favorecendo conhecimentos e o próprio rendimento do aluno. Ao mesmo tempo, indicam uma tendência presente nas metodologias ativas de ensino, da busca e proporcionalmente, da maior autonomia e participação do discente. Por outro lado, essa modalidade não presencial apresenta fragilidades decorrentes de problemas de acesso universal e igualitário à *internet* e aos meios digitais, assim como nos ambientes de estudos que apresentam algumas dificuldades com as plataformas online, inclusão digital ampla e capacitação permanente de todos os atores envolvidos no processo, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento do problema, assim como uma discussão profunda nas relações educacionais e novas formas de relações pedagógicas.

Há de se considerar a desvalorização das relações interpessoais essenciais na formação de competências comportamentais e técnicas dos profissionais em pleno desenvolvimento, trazendo consequências sérias e diretas para toda a sociedade, além da escassez de mão de obra qualificada e necessidade de formação continuada e análise do processo e resultados exigindo a necessidade emergente de se fundamentar novas políticas educacionais e atenção ao adolescente nas diferentes fases do processo que, além de reproduzir dificuldades nas relações que acontecem presencialmente, ampliam e multiplicam formas de relações e tensões nos ambientes virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a pandemia da COVID-19 trouxe um impacto para a saúde, educação e modos de vida, o uso da tecnologia e suas consequências, nesse período, ainda é um assunto recente, amplo e impactante, visto que ainda estamos, de certo modo, em crise, além do fato de que a epidemia não foi totalmente controlada e ainda surgem casos no Brasil e no mundo. Constatou-se, portanto, a necessidade de acompanhar e analisar os movimentos acadêmicos, tanto no que se refere as ferramentas utilizadas, currículo empregado, necessidades dos alunos frente a esse novo cenário, bem como a necessidade de aprimoramento do corpo docente, especialmente do ponto de vista tecnológico. Além disso, como muitas pesquisas sugerem, o uso das tecnologias pode ser uma grande colaboradora, mas sua dinâmica e impacto no comportamento adolescente, merecem estudos e atualizações permanentes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BENEVIDES, M. V.. **Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: set. 2020.
- CALLIATO, Susana Gakyia Almeida, SILVA, Leandro. Aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior – 2020. Acesso em set.2020.
- CARNEIRO, Leonardo Andrade Rodrigues, FRANÇA, Waldecy, PRATA, George, NADLER, David. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19 – 2020. Acesso em set. 2020.
- DECLARAÇÃO DE BOLONHA (1999): (http://www.magnacharta.org/resources/files/BOLOGNA_DECLARATION.pdf)
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>> Acesso em: ago. 2020.
- DOSEA, Giselle Santana, et al. Métodos Ativos de Aprendizagem No Ensino Online: A Opinião De Universitários Durante A Pandemia De Covid-19 – 2020. Acesso em set. 2020.
- FERNANDES, D.M; CARRAMILLO-GOING, L; LEMOS, D.I.M; AVOGLIA, H.R; ALVES, H. . Jogos eletrônicos, violência e desenvolvimento moral. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - V. 37, no 92, p. 94-114, 2017.
- FUNDAÇÃO ABRINQ. CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL 2019. Acesso: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2019-05/cenario-brasil-2019.pdf>
- GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós- pandemia – 2020. Acesso em set. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em out. 2020.
- KHATIB, Ahmed Sameer El - Aulas por videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema? – 2020. Acesso em set. 2020.
- MORGADO, José Carlos Sousa, PACHECO, Joana, AUGUSTO, José. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. – 2020. Acesso em set. 2020.
- POSSA, Anderson Aorivan Da Cunha et al. Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia – 2020. Acesso em setembro 2020
- RELATÓRIO DIGITAL <https://wearesocial.com/global-digital-report-2019>. Acesso em set. 2020.
- SANTOS, Bruna Mascarenhas, CORDEIRO, Maria Eduarda Coelho, SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola CecconI, FLORES, Roger. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo – 2020. Acesso em set. 2020.
- SILVA et cols Adolescentes e abuso de tecnologias: um indicativo de problemas comportamentais? **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 77-82, jul/set 2017.
- SIMÃO, TS; BAPTISTA, D; MAGALHÃES, C; OLIVEIRA, F; MACEDO, L. Redes Sociais e os adultos de amanhã...Uma nova forma de comunicação? **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 7-10, out/dez 2012.
- WHO, World Health Organization. Young People´s Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. **Technical Report Series 731**. Geneva: WHO, 1986.
- YEBOAH, AK; SMITH, P. **Relationships Between Minority Students Online Learning Experiences and Academic Performance**. *Online Learning* – Volume 20 Issue 4 – December 2016.